

# **TRUPIC: O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. SIMPLES ASSIM!**

Liliane Santos Sousa Santana  
EMEF MARECHAL ESPIRIDIÃO ROSAS

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência desenvolvido nas aulas de Educação Física ao longo do primeiro semestre de 2013, com os alunos do 5º ano D, na Escola Municipal Marechal Espiridião Rosas, situada no bairro Jaguaré, zona Oeste da cidade de São Paulo. Esta turma, o 5ºano PIC (Programa Intensivo no Ciclo) foi aberto para atender as demandas da escola e agrupar os alunos que foram retidos nos anos anteriores, por causa de dificuldades de aprendizagem. Além das dificuldades apresentadas é uma turma com um largo histórico de indisciplina – apesar do número reduzido de alunos – por causa dos alunos com necessidades educativas especiais (deficiência intelectual). Após o mapeamento feito no início do ano de 2013, constatei a necessidade de dar voz e vez às modalidades circenses, tão presente no cotidiano destes alunos. Apesar do grande desafio de romper com as práticas tradicionais esportivas, o Circo foi tematizado, desde então, nas aulas de Educação Física. As aulas foram organizadas de forma a propiciar a manipulação e conhecimentos dos objetos, despertando diferentes maneiras de fazer arte. As modalidades circenses estudadas foram: malabares com bola, diabolô, corda dupla (rope skipping), perna de pau, mágicas (com cartas de baralho, barbante, elástico e moedas), rolo de equilíbrio e acrobacias. Além dos textos explorados dentro dos espaços da escola, os alunos puderam ir assistir ao espetáculo no Circo, o que serviu para ressignificar e ampliar os conhecimentos dos (as) alunos (as) desta turma. O relato na íntegra e seus desdobramentos serão apresentados V SEMEF.

**Palavras chaves:** Circo, Educação Física, Cultura

## **Relato de experiência**

Ingressei na Rede Municipal de São Paulo em 2010 e leciono desde então na EMEF Marechal Espiridião Rosas, situada no bairro Jaguaré, zona Oeste da cidade de São Paulo. Desde o início da minha carreira nesta escola não *via a hora* de ser a professora regente e com a carga completa. Pois logo percebi que não é tão simples assim, ingressar e atribuir às aulas. Sou professora de Educação Física e a terceira a escolher numa escala de quatro professores (as). No ano passado, assumi apenas duas turmas, uma do ciclo II (5ª série A), no período da manhã e uma turma do ciclo I (5ºano D) no período da tarde, o restante da minha jornada foi composta com CJ<sup>1</sup> (Complementação de Jornada) no período da tarde.

Este relato apresenta o projeto Circo nas aulas de Educação Física que foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2013 com os alunos do 5º ano D desta Unidade Escolar.

---

<sup>1</sup> Horário em que o professor sem aula atribuída atua como professor substituto na ausência do professor regente.

O 5º ano PIC <sup>2</sup>D foi aberto para atender as demandas da escola e agrupar os alunos que foram retidos nos anos anteriores, por causa de dificuldades de aprendizagem. É uma sala com o número reduzido de alunos, por causa dos alunos com necessidades educativas especiais. Com o largo histórico de indisciplina e dificuldade de aprendizagem, assumi o desafio.

Desde que tomei contato com as orientações curriculares do Município de São Paulo, muitas reflexões começaram a ir para a sala de aula. Debrucei-me a mapear os possíveis temas para estudarmos ao longo o ano.

Fui auxiliada pela leitura do Projeto Político Pedagógico da escola que foi construído “coletivamente” no início do ano. Fiz isto para buscar a articulação e aproximação da Educação Física com o documento que norteou a práticas pedagógicas de todas as disciplinas.

Outros fatores foram primordiais para decidir o tema: o primeiro foi que acompanhei o trabalho desenvolvido pelos outros professores nos anos anteriores e vi o grande desafio de romper com as práticas tradicionais esportivas. Em segundo, era o fato de que o horário da aula destes alunos coincidia com a aula de outra turma e teríamos que dividir o espaço da quadra – sendo que este professor não vê a Educação Física pela abordagem cultural. Por isso, precisava escolher o tema que pudesse ser, prioritariamente, estudado num espaço fora da quadra, por exemplo, no pátio, sala do ballet ou na sala de aula.

O circo para os alunos – apesar de estar fisicamente tão próximo, ainda estava muito longe. Próximo à escola e próximo à moradia destas crianças foram montados apresentações circenses: o Circo Spacial no estacionamento do Shopping Continental e os Circos Tihany/ Soleil no Parque Villa Lobos. Os alunos sabiam que aquela lona era de um circo, mas outros significados precisavam ser possibilitados a estes.

Após este mapeamento de minha memória e problemas com espaço físico constatei a necessidade de dar voz e vez às modalidades circenses, tão presente no cotidiano destes alunos.

Pensar nas práticas corporais como objeto de estudo na escola é dar inúmeros significados, e as atividades circenses possibilitaram a inclusão deste grupo de alunos no currículo da Educação Física, respeitando a diversidade da sala, incitando os estudos pela arte circense.

---

<sup>2</sup> Programa Intensivo no Ciclo

Definido o tema, selecionei as seguintes expectativas de aprendizagem das Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação (2007):

- 1) Descrever oralmente as sensações e sentimentos (tristeza, alegria, frustração, dor, cansaço, euforia, tédio, etc.) advindos da vivência e/ou da apreciação das manifestações e produções culturais;
- 2) Elaborar pequenas coreografias que expressem sentimentos e sensações;
- 3) Participar ativamente de visitas a espaços de divulgação cultural promovidos pela escola;
- 4) Relacionar os conhecimentos que já possui com a temática abordada, ampliando para outras esferas sociais próximas.
- 5) Ampliar seu repertório de manifestações e produções culturais.
- 6) Elaborar registro acerca do processo vivido durante a produção de manifestações e produções artísticas e manifestações corporais e organizar cronologicamente as etapas e produções, em forma de relato oral ou outro (desenho, ilustração, escrita, fotografia etc.);

Os alunos ficaram surpresos com o tema, mas trataram de trazer seus conhecimentos sobre o tema já nas primeiras aulas. Iniciamos a conversa perguntando: “*Quem já foi ao circo?*”, “*O que tem no circo?*”. Registramos no caderno as modalidades circenses que eles conheciam, falei algumas que eu conhecia e havia pesquisado. Como neste mapeamento os alunos relataram que nunca tinham ido ao circo, já sinalizei a Coordenação pedagógica sobre a possível saída pedagógica no final do semestre.

Na aula seguinte, providenciei as impressões em papel de sulfite com a imagem da modalidade circense e a palavra escrita. Colamos no fundo da sala.



Figura 1 - Modalidades Circenses

As aulas foram organizadas de forma a propiciar a manipulação e conhecimentos dos objetos, despertando diferentes maneiras de fazer arte. A classificação das técnicas circenses foi agrupada em: equilíbrio, atividades aéreas, acrobacia, manipulação de objetos e ator de circo (palhaços e clowns). As modalidades circenses estudadas foram: malabares com bola, diabolô, corda dupla (rope skipping), perna de pau, mágicas (com cartas de baralho, barbante, elástico e moedas), rolo de equilíbrio e acrobacias.

Os alunos ficaram eufóricos com a imagem de uma contorcionista e com a imagem do monociclo. Alertei que para algumas práticas utilizaríamos materiais da escola, mas também iríamos confeccionar materiais alternativos para as aulas e disponibilizaríamos para os outros alunos. Para aquelas que não fossem possível confeccionar ou comprar, pediria emprestado ou acessaríamos outros textos (vídeos, imagem, palestra).

Alguns alunos identificaram e comentaram que estas práticas circenses estão no circo, mas também no farol e cruzamentos de grandes vias, como por exemplo, os malabares com bola (ou com limão, bolinha de tênis) malabares com clave e apresentações de monociclo.

Para a realização dos registros fotográficos, em todas as aulas disponibilizei a minha máquina fotográfica para que pudessem registrar o que faziam. Algumas orientações para o cuidado com o uso do material foram necessárias para que as fotos e filmagens fossem feitas pelos alunos, protagonistas do processo.



**Foto 1 - Vivência com o diabolô**



**Foto 2 - Exploração do objeto circense**

Iniciamos com a vivência do diabolô. Esta aula foi uma das poucas que foram realizadas na quadra. Como não tínhamos material suficiente para todos, disponibilizei duas cordas e uma perna de pau. Pedi apenas que se organizassem de maneira que

pudessem explorar os materiais disponíveis, poderiam rodiziar pelos diabolôs, corda dupla e na perna de pau.



**Foto 3 - Vivência na perna de pau**



**Foto 4 - Vivência com a perna de pau e corda dupla.**

No próximo encontro, não na aula de Educação Física regular, mas em uma das aulas que substituí, os alunos queriam mostrar algumas técnicas (movimentos) que sabiam fazer com o diabolô. Propus assistirmos a alguns vídeos com explicações sobre as manobras com o diabolô. Além deste, assistimos a uma apresentação de diabolôs das crianças do Circo Soleil. Os vídeos foram baixados do youtube.

Após assistirmos a estes vídeos, alguns ainda insistiam: “*Pega lá pra eu mostrar*”. Fomos para a prática. Alguns alunos sugeriram gravar suas produções e também tornar disponível no youtube. Como tínhamos tempo para isto, filmamos alguns alunos, mas o material não foi publicado, pois nem todos concordaram. Porém, concordaram em disponibilizar para o uso coletivo dentro da escola.

A cada aula, os alunos que se sentiam a vontade e preparados, iniciavam a gravação dos vídeos como suas produções autorais. Este instrumento foi utilizado como avaliação do processo. Além dos registros no caderno e envolvimento com o tema.

Na continuidade, partimos para a vivência do malabares com bola. Estas aulas forma feitas na sala de aula. As bolinhas foram confeccionadas com bexiga e painço.



**Foto 5 - Vivência com malabares com bolas**

Uma das aulas que mais despertou curiosidade foi a aula de mágica. Iniciei a aula com uma mágica que havia preparado para eles. A mágica era com cartas de baralho. Eles pediram para ficar bem próximos de mim e tentar descobrir o truque. No final da mágica, o espanto: eu sabia fazer mágica!

Contei alguns segredos e treinamos em sala. Alguns alunos pediram para fazer a mágica com funcionários da escola (da cozinha e inspetoria). Este foi o primeiro registro filmado por eles. Nas aulas seguintes sobre mágica foi disponibilizado materiais para mágicas (barbante, moeda, elástico e cartas de baralho).



**Foto 6 - Mágicas com cartas de baralho**



**Foto 7 - Mágicas com barbante**

O próximo passo foi a vivência com o rolo de equilíbrio. O material foi organizado no pátio da escola e os alunos se aproximaram do material, sempre em grupo. As tábuas utilizadas foram os tampos das carteiras velhas que não eram mais utilizadas nas salas de aula. Para o rolo, utilizamos cano PVC que havia “sobrado” da reforma da escola.



**Foto 8: Vivência com o rolo de equilíbrio**



**Foto 9: Vivência com o rolo de equilíbrio**

Prosseguindo com o trabalho, demos início a vivência das acrobacias de solo. A turma identificou a posição “bananeira” e prontamente fizeram o movimento nas paredes do pátio. Coloquei os colchões no pátio e pedi que criassem novas possibilidades. Aqueles que ainda não tinham feito à posição invertida puderam realizar em pares, um fazendo o apoio e o outro a posição invertida.



**Foto 10 - Vivência acrobática**



**Foto 11 - Vivência acrobática**

Pensando na saída pedagógica, sugeri nos horários coletivos (em JEIF<sup>3</sup> principalmente) apresentar, justificar e compartilhar o que estávamos estudando aos professores e equipe gestora. Na seqüência, escrevi um memorando de cota de ônibus para

---

<sup>3</sup> JEIF significa Jornada Especial Integral de Formação, horário coletivo em que os professores discutem textos e problemas da Unidade Escolar, orientados pela Coordenação Pedagógica.

enviar a DRE e solicitar ônibus para passeio. O mesmo foi atendido. No Conselho de Escola foi aprovado o uso da verba para a compra das entradas do espetáculo.

Fomos aos poucos vivenciando e tomando contato com as modalidades circenses planejadas desde o início do ano letivo. E a cada aula, os alunos, ditos com dificuldade de aprendizagem, se envolviam mais e mais.

Aproximando da data de nossa saída, o aluno Alex sinalizou que não queria e não iria ao circo. Ele disse que tinha medo de palhaço. O Alex não explicou, mas os alunos da sala me disseram que para ele a imagem do palhaço é assustadora. Isto porque nos presídios, a tatuagem de palhaço identifica os assaltantes de bancos.

O passeio teve como objetivo central apresentar a estes estudantes o lugar onde as modalidades circenses são executadas com perfeição, além dos elementos essenciais de uma organização de um espetáculo: suas vestimentas, coreografias, execução dos movimentos, iluminação e som. Assistir ao espetáculo circense serviu para ressignificar e ampliar os conhecimentos dos (as) alunos (as) desta turma.

Na saída pedagógica, a equipe gestora estava preocupada com a saída destes alunos, perguntou se precisava de reforços para me acompanhar, disse que a professora regente bastava. Esta professora não só acompanhou, mas incentivou e valorizou o trabalho desenvolvido ao longo do projeto.

A saída sugerida para aprofundar estes conhecimentos foi o espetáculo Quayrey – Uma Aventura na Selva.



**Foto 12 - Chegada ao circo**



**Foto 13- Assistindo ao espetáculo**

Ao chegarmos no circo, tudo era motivo de comentários: os estudantes de outras escolas, a organização do evento, a venda de objetos circenses, o som a iluminação, os artistas circenses, entre outros.



Iniciou o espetáculo e a expectativa era grande para saber o que iria acontecer naquele palco. A cada entrada e uma nova apresentação circense, sussurravam: “*Esse a gente fez.*”, “*O que é esse?*”, “*Esse é difícil!*”, “*Ai que medo!*” .Muitos aplausos a cada performance dos artistas circenses. Os alunos saíram do circo extasiados.

Na volta do circo, os alunos lembraram e comentaram sobre o aluno Alex não ter ido ao passeio, por causa, do medo de palhaço: “*Ele perdeu!*”.

No dia seguinte, o estudante Alex não foi à escola, mas nos espaços da escola, as falas destes alunos ainda ecoavam pelo encanto de terem ido ao circo. Na semana seguinte, tivemos a reunião de pais de final do semestre. Apesar da pouca participação dos pais, a fala era de agradecimento pela oportunidade de proporcionar isto aos alunos e alunas.

Na última aula do semestre, montei o projetor multimídia e apresentei uma breve retrospectiva com as fotos e filmagens das aulas, desde a primeira aula até as fotos tiradas no dia do passeio. Foram trezentas fotos tiradas e doze vídeos filmados. Os alunos ficaram entusiasmados com suas produções feitas nas aulas Educação Física, e este entusiasmo, faz crer que valeu a pena tanto esforço!

Este relato de experiência foi apresentado em uma das reuniões do PEA<sup>4</sup> (Projeto Especial de Ação) aos professores e equipe gestora.

### **Referências:**

NEIRA, Marcos Garcia. **Pedagogia da Cultura Corporal: Crítica e Alternativas**. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientações Técnicas. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física**. São Paulo: SME / DOT, 2007.

---

<sup>4</sup> Horário coletivo que ocorre durante o período de formação dos professores.